

VISÃO DO CORREIO

O valor do nosso cinema

Com Fernanda Torres no papel de Eunice Paiva, o filme *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, concorre ao Oscar de 2025 em três categorias: melhor filme internacional, melhor atriz e melhor filme. Não foram surpresas as indicações para as duas primeiras categorias. Porém, a disputa pela condição de melhor filme é um enorme salto para o nosso cinema, pois trata-se de uma equiparação às melhores produções cinematográficas entre milhas dos Estados Unidos, do Reino Unido, da França e do Canadá.

É um feito histórico que projeta o nosso cinema a um novo patamar, seja de qualidade, seja de audiência, o que nos fará muito bem do ponto de vista da autoestima dos brasileiros, da valorização de nossa identidade cultural e, sobretudo, da importância da democracia para o nosso país. No topo da premiação de maior prestígio nos Estados Unidos, o longa-metragem é uma contundente denúncia política, em forma de drama de família, numa conjuntura muito especial tanto para nós quanto para a sociedade norte-americana.

Ainda estou aqui retrata a vida da família do ex-deputado Rubens Beyrodt Paiva, sequestrado e assassinado no quartel da Polícia do Exército da Rua Barão de Mesquita, na Tijuca, Rio de Janeiro, em 1971. Mais de 50 anos depois, a história resgata um passado sombrio, o regime militar instalado após o golpe que destituiu o presidente João Goulart, em 1964. Entretanto, faz isso com enorme sensibilidade e de forma nem um pouco panfletária. É pura dramaturgia.

Sucesso de bilheteria e faturamento, ao contrário de outras obras do gênero que também retratam os anos de chumbo, o filme dirigido por Walter Salles é

emocionalmente denso e contido, embora muito forte do ponto de vista político. *Ainda estou aqui* é inspirado no livro, lançado em 2015, de Marcelo Rubens Paiva, escritor, dramaturgo e jornalista paulista, filho do ex-deputado federal do PTB cassado durante a ditadura militar.

Na categoria de melhor filme, a indicação já é uma enorme conquista. Concorrem ao prêmio as maiores indústrias do cinema de Hollywood, como A24, Netflix, Amazon, Mubi, Universal e outras. O fato de *Ainda estou aqui* ter sido indicado nessa categoria, porém, aumenta a chance de levar a estatueta de melhor filme internacional, uma disputa dura com o francês *Emilia Pérez*, de Jacques Audiard, que também concorre na categoria principal.

As maiores oponentes de Fernanda Torres na disputa pela estatueta de melhor atriz serão Demi Moore, que também levou o Globo de Ouro de Melhor Atriz, na categoria Musical/Comédia, por *Substância*, e Karla Sofia Gascón, primeira atriz trans a ser indicada ao prêmio.

Por mais que se diga que uma premiação não é o mais importante e que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas norte-americana — *The Academy* — esteja subordinada aos interesses comerciais, o Oscar é o maior reconhecimento que a indústria cinematográfica oferece à Sétima Arte.

Podemos, sim, sonhar com a premiação para uma obra que mostra ao Brasil e ao mundo um passado que não pode ser esquecido nem tratado com irresponsabilidade. Os crimes cometidos pelo Estado ditatorial precisam ser lembrados para que nunca mais atentem contra a democracia. A festa verde e amarela tem dia e hora marcados: 2 de março, às 20h (hora Brasília), em pleno domingo de Carnaval.



77 *sou* "O craque costuma antever as jogadas, saber antes dos outros. Como ele sabe? Sabendo. Existe um saber que antecede o pensamento."

Tostão

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, incita a violência contra os que ele e os policiais qualificam de "vagabundos" e merecem "spray de pimenta na cara". Quem são os vagabundos? Como um policial identifica os vagabundos? Seriam os negros pobres, homens mal vestidos? Quem está nas ruas pedindo ajuda? A cena exibida em vídeos não é só ridícula, mas expressa, com muita clareza, que a violência deve ser padrão de comportamento dos policiais contra aqueles vistos como não simpáticos pelos critérios individuais de policiais. O prefeito deveria se envergonhar por estimular a agressividade dominante entre os que deveriam conter a violência e proteger as pessoas dos malfetores. Mas o que vimos foi um prefeito fazendo coro com os policiais e apologia à violência. Um vídeo deplorável. São Paulo, ao lado de outras capitais, ganha notoriedade, não pela sua riqueza, mas pela truculência policial contra os menos favorecidos, com o aval dos que detêm o poder de administrar uma cidade, uma capital e um estado. Esse é o estilo daqueles que se dizem de direita ou conservadores, para os quais a educação da cultura de paz é idiótica, coisas da esquerda. Para eles, o povo deve ser tratado com opressão e crueldade, e não com segurança.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**

Vicente Pires

Chuvas

Todos os anos quando chegam as chuvas de verão é a mesma coisa. Falta dinheiro público para investir em urbanismo e infraestrutura? Falta engenharia para minimizar ou até mesmo eliminar o problema? Não. O que falta, então? Falta vontade política. Esse é o verdadeiro problema do Brasil. Os impostos servem para pagar regalias, não retornam à sociedade. Do contrário, não veríamos cenas como as que não saem agora dos noticiários se repetindo todos os anos. E se preparem, a tendência é piorar.

» **Diego Nascimento**

Rio de Janeiro

Inteligência

A consciência sobre os "limites" da natureza planetária impõe a adoção de novas políticas e posturas que alterem o atual modelo de razão e sensibilidade. O marketing sustentável e as práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) tornaram-se componentes importantes na construção de marcas responsáveis que buscam ter um impacto positivo no mundo. Nunca se investiu tanto em comunicação para tentar estabilizar a vida. McLuhan: (1911-1980) foi no alvo: O meio é a mensagem. Mas não acertou a mosca: o meio é a linguagem. Conforme alerta o filósofo Byung Chul-Han, "o marketing precisa transformar as coisas desprovidas de valor em bens valiosos" (*A crise da narração*, 2023). Convém lembrar que as linguagens do encantamento não vieram das telas de cinema com o sucesso de *O Exterminador do Futuro* (1984), de James Cameron. A inteligência artificial,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nem apelando para a inteligência artificial, a turba destrambelhada de penetas bolsonarista conseguiu participar das agendas de posse de Donald Trump. Vexame completo. Alguns sentaram no meio-fio da sarjeta e choraram.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Depois de recuar no monitoramento do Pix, a gestão petista deixa para trás outra medida sem nexos, que é a mudança na data de validade de alimentos, novamente após críticas nas redes sociais. E ainda querem que você acredite que regular as redes é essencial porque elas são tóxicas!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Não adianta ficar criando leis sem antes conversar com os motoristas de aplicativo. Só eles realmente sabem o que querem. Precisa, sim, de regulamentação. Mas só impor não resolve nada!

Helize Soares — Brasília

O Rio de Janeiro está pegando fogo, as facções dominando tudo, e o presidente Lula e o prefeito Eduardo Paes estão preocupados com os Jogos Pan-Americanos?

Nilo de Souza — Brasília

exaltada naquele filme, vem sustentando uma inteligência alienada, arrogante, aborrecível. A inteligência admirável — avançada e arrojada, de fato — encontra-se na vida e obra de Ailton Krenak, a exemplo dos seus livros: *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *A vida não é útil* (2020), *O amanhã não está à venda* (2020) e *Futuro ancestral* (2022).

» **Marcos F. Lopes da Silva**

Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cnet.com.br

De Charles Reep a José Boto

O Botafogo deixou o sarrafo elevado no ano passado ao montar um timeço. Conquistou a Libertadores e o Campeonato Brasileiro com base em um recurso aparentemente moderno: excelência nos departamentos de scout e de análise de desempenho. As peças foram se encaixando com a sabedoria de quem sabe brincar de lego. A combinação tem tudo para ser copiada pelos concorrentes nesta temporada. Um deles está em Brasília.

O Flamengo enfrenta o Volta Redonda hoje, no Mané Garrincha, trazendo na delegação um dos experts no assunto. O diretor executivo de futebol José Boto revolucionou o departamento de scout do Benfica de Portugal. O caça-talentos também teve êxito no Shakhtar Donetsk da Ucrânia. Por isso, o executivo português foi ungido pelo presidente eleito Luiz Eduardo Baptista, o Bap. Embora pareça novidade, a análise de desempenho, por exemplo, é um recurso raiz. Modernizou-se, gourmetizou-se e dá impressão de ter reinventado o futebol. Só que não.

O uso de estatísticas no futebol de maneira científica — e não mais empírica — começou nos anos 1950 com Thorold Charles Reep. O contador era um ex-comandante da Força Aérea Britânica. O militar inglês catalogou dados de três mil partidas e concluiu: 80% dos gols tinham origem em sequências de três passes ou menos.

A interpretação de Reep foi de que os clubes deveriam fazer a bola avançar o mais rápido possível — dando munição aos treinadores que argumentavam à época a favor da bola longa como estratégia. Os dados amenizavam a técnica e a habilidade e favoreciam jogadores altos, fisicamente mais fortes.

A revolução do Benfica tocada, entre outros, por José Boto, tem influência de Charles Reep. De acordo com o estudo, 60% dos gols saem de jogadas iniciadas em um raio de 32 metros da meta adversária. Portanto, era necessário recuperar a bola rapidamente o mais próximo possível do gol adversário ao perdê-la, ou seja, pressionar o contra-ataque. Os conceitos de Reep foram atualizados. Passaram do tempo analógico do bloquinho de anotações para a era digital e caminham rapidamente para a inteligência artificial.

José Boto conhece bem essa engrenagem. O Benfica Lab era formado por jovens gênios formados em cursos de ciência do esporte nas universidades de Lisboa. O setor tinha quatro departamentos: nutrição, observação, análise de desempenho e psicofísica — relação entre estímulos mentais e desempenho físico.

Em tese, os conceitos de José Boto combinam com o do técnico Filipe Luís. Uma das máximas do Benfica, por exemplo, era a de Johan Cruyff: "Está estaticamente provado que, em média, cada jogador tem a posse de bola de fato por apenas três minutos em uma partida. Ou seja, o mais importante é o que ele faz nos 87 minutos em que não está com ela", recomendava, por exemplo, a turma da base de dados.

O Flamengo fazia isso nos tempos de Jorge Jesus e certamente deve retomar o conceito da base ao profissional com Boto e Filipe Luís. No Benfica, câmeras registravam comportamentos a cada transição de jogo, com ou sem a bola, e não somente o espetáculo em torno de quem tem a posse. Indicativos de como pode ser o novo — e científico Flamengo.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

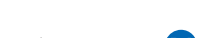
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br